



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	-5. MAR. 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

O "Governo Pintassilgo" permitiu...

Câmara Municipal comunista do Seixal persegue empresa privada de construção

Autêntico Vasco Gonçalves de saias mas bastante mais pragmática e prolixa em termos legislativos, Maria de Lurdes Pintassilgo conseguiu, no curto espaço que durou o V Governo Constitucional de origem presidencial, inquinando as estruturas político-administrativas legadas em estado razoável (dentro da anormalidade até então vivida...) pelo seu antecessor, Mota Pinto.

Da Comunicação Social aos Negócios Estrangeiros, da Secretaria de Estado da Cultura à do Urbanismo e Ambiente, o espectro da incompetência (disfarçado com ouropéis gafados de oratória) e a aversão do compadrio político (mascarada com opas marxistas e cheirando a incenso) imperaram despoticamente, só não conduzindo o País ao caos vivido em 1975, porque os eleitores — contra as expectativas mórbidas da casta socializante — deram a maioria a uma facção que propunha realizar uma política nacional e, de facto, progressista.

Todavia, a arrobada herança do "pintassilguismo" é um desfile contínuo de programas esquerdizantes que

primam pela total falta de talento, incapacidade histriónica, ausência de sentido de humor ou pela tremenda dose de chatice que inoculam ao telespectador. Refiro-me, nomeadamente, à rubrica mongolóide do comunista Artur Semedo "Sheiks com cobertura", e à aniquilante estopada apresentada e lida por Isabel da Nóbrega, cuja noção de "programa cultu-

- Não obstante o delegado de Saúde do distrito, em 74/75, ter proibido o enterramento de lixo num areeiro explorado por J. Caetano, Lda., a Secretaria de Estado do Urbanismo e Ambiente despachou a expropriação do terreno para nele se implantar um aterro sanitário.
- A pressa em legislar foi tanta que nem o proprietário, nem a área, nem o número de registo da terra estão correctamente no despacho.
- A proibição imediata de prosseguimento da extracção bem como a recusa peremptória do presidente do município em aceitar uma contraproposta vantajosa demonstram o cariz essencialmente político da expropriação.

ral" se aproxima da intenção do farmacêutico que inventou o "Valium 50".

Nos Negócios Estrangeiros, entregues aos conselheiros da Revolução de vocação mundialista por abdicação do dr. Freitas Cruz, preparava-se um regabufe deambulatorio — o Congresso das Comunidades — cujo "grand final" seria um girândola editorial de um arguente milhar de exemplares de "Os Lusíadas" para venda aos quatro milhões de compatriotas que labutam honradamente no estrangeiro. A UNESCO — de onde a todo o momento se espera a emanção de normas contra a liberdade de imprensa e a obrigação de vestir tanga e colocar penas na cabeça — era o mais válido dos interlocutores...

Na SEC, um delicado secretário de Estado, rodeado por algumas das célebres Marias (que, com feminismo errojo, não tiveram pejo em atribuir a si próprias bolsas de estudo na Europa), esfor-

rio do terreno, a área deste e a sua descrição matricial e, com total desrespeito pelos habitantes das vizinhanças, autorizando em simultâneo e de modo tácito a implantação no local de uma lixeira onde as câmaras municipais APU de Almada e do Seixal pretendem "tratar os resíduos sólidos" dos concelhos respectivos, não obstante se iniciaram e cerca de 700 metros, quatro furos artesianos que abastecem de água diversas residências e terras de Almada.

Sabemos que o desprezo pela vontade e pelo bem-estar populares é uma das características da política do PC. Conhecemos, igualmente, a sua intenção programática de conversão do País num vazadouro monumental. Também não ignoramos

rém, outra. Não se trata, como numa primeira análise poderia parecer, da euforia municipal do conspícuo edil comunista do Seixal, sr. Eufrazio Filipe José, desejoso de retribuir a graça de quantos o elegeram com melhoramentos nas infra-estruturas do concelho. O "aterro sanitário" é apenas e tão-só, novo assalto a uma das poucas empresas privadas de construção civil da zona, a J. Caetano, Lda, que resistiu às investidas destrutivas do PREC, mantendo no presente raro dinamismo, solvência e vários postos de trabalho sólidos.

Diversos pormenores confirmam esta tese, invalidando as pretensões de utilidade pública eventualmente avocadas pela câmara expropria-

da sofisticado de eliminar os desperdícios.

Em segundo lugar, os moradores de Cabouca e Vale de Milhaços não foram consultados (como democraticamente se impõe...) se desejariam ou não ver nas imediações das respectivas residências montes de imundices, de

Por João Garin

onde se desprendem miasmas e de onde exala um cheiro pestilento, bem como negros enxames de moscas, transmissoras, como se sabe, de toda a casta de doenças. Acontece mesmo que, alertado para este progressista empreendimento camarário, um grupo de habitantes já se manifestou publicamente, através da emissão de um panfle-

Fundação

População manifesta-se contra decisão camarária

No passado sábado, espontaneamente, a população de Vale de Milhaços e Cabouca decidiu manifestar-se contra a decisão camarária e reprovar a implantação de uma lixeira nas imediações das respectivas residências.

Imediatamente, os responsáveis pelo PC atribuíram a contestação da impopular medida do município do Seixal a uma orquestração provocada pela empresa de construções concessionária do areeiro.

Esbarrraram, porém, com a firme determinação dos moradores que se limitaram a afirmar: "Não conhecemos o J. Caetano de parte alguma. Só não desejamos é uma estremeira junto das nossas casas".

çou-se por abandalhar os serviços, ao ponto de apoiar o assalto à Biblioteca Nacional, vendo-se a PSP forçada a intervir para pôr obro ao desateto.

Finalmente, José Duarte Palma da Silva Bruschy, secretário de Estado do Urbanismo e Ambiente, despachando urbanamente e em alta velocidade para favorecer os comunistas, levou a pressa ao fastígio de estampar na folha oficial a expropriação de um areeiro — por acaso vital para uma empresa de construção — baralhando a identificação do proprietá-



Um aspecto do areeiro onde se vêm buracos que bem poderiam servir para o lixo se não houvesse a intenção firme de prejudicar o concessionário



Máquinas camarárias preparam a lixeira

to, contra a instalação da lixeira.

Em terceiro e último lugar, não contando com os dois pontos anteriores (obviamente irrelevantes quando uma municipalidade é comunista), o sr. Eufrazio José foi informado pelo autêntico proprietário do terreno, José Carvalho Bernardes Júnior (e não J. Caetano, Lda, como consta no "Diário da República", apenas concessionária da exploração industrial da areia) que as despesas de expropriação poderiam ser evitadas e essas verbas aplicadas noutros melhoramentos caso a Câmara APU do Seixal não impedisse a extracção de areia pela construtora e aproveitasse, inclusive, para despejar o lixo, os buracos profundos originados pelas escavações.

Eufrazio José, pródiço

a fúria persecutória com que o "Partido" ataca qualquer empresa viável e próspera. Somente nunca nos fora dado ver, como no caso vertente, conjugarem-se numa só todas estas directivas e, o que é mais grave, receberem cobertura legal de um governo autoproclamado de "competentes, criterioso e independente"...

OS "CONSTRUTORES" DE... LIXEIRAS!

A história da lixeira é, po-

dora para justificação do acto.

Em primeiro lugar, é do conhecimento geral que, em 74/75, a Câmara Municipal de Almada foi proibida pelo delegado de Sanidade do distrito de proceder ao vazamento de lixo no areeiro em questão, cessando de imediato esta actividade, mas deixando no local vestígios muitíssimo evidentes (e repugnantes...) deste processo na-



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	5. MAR. 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Câmara do Seixal contra empresa de construção

Continuação da pág. 10

alternativa e, acelerando o acto de posse administrativa, procurou antes do mais, impedir a continuação da exploração industrial solicitando a intervenção da GNR no local a fim de bloquear o tráfego de veículos e semeando diversas tabuletas proibindo as extracções. Trabalhadores que se encontravam no local por conta do concessionário foram notificados pela câmara para suspenderem a sua actividade imediatamente.

PORQUÊ ENTERRAR LIXO?

A intenção camarária manifestada no passado dia 25 de Fevereiro é, portanto, óbvia: prejudicar a empresa privada por qualquer meio ao seu alcance, pois acresce que quantas mais covas existirem

no arceiro mais fácil e menos oneroso será o trabalho municipal.

Como é evidente pode conseguir-se. Simplesmente, o sr. Eufrazio José esquece que a lei prevê que se pode sair caro porque a lei prevê elevadas indemnizações aos arrendatários de terrenos a expropriar quando estes os exploram industrialmente (Art. 36o., nr. 1, do Decreto-Lei nr. 845/76).

Por outro lado, não contabiliza em termos políticos o facto de numerosos trabalhadores (provavelmente seus correligionários) poderem ser prejudicados com a deci-

são, visto João Caetano não estar disposto a ser o alvo passivo de uma perseguição nitidamente política e projectar tomar uma atitude firme na defesa dos seus legítimos interesses e dos seus empregados.

Por último, resta-nos observar quanto a este caso um aspecto que reputamos surpreendente: os especialistas em saneamento básico são unânimes em considerar que o sistema de enterramento do lixo não é nem o mais actualizado nem o mais eficaz, nem o mais saudável, embora seja, sem dúvida, relativamente barato se não compu-

tarmos horas de trabalho das máquinas escavadoras, do pessoal, dos transportes, etc.

Também é quase certo que o sr. Eufrazio José ou os seus conselheiros, muito naturalmente fascinados pela URSS, onde a tecnologia, em relação ao Ocidente, exhibe um atraso de mais de uma década (Brejnev, XXV Congresso do PCUS), desconhecem novos processos, talvez mais caros mas menos poluentes.

Mas dado o magnífico desprezo pelo orçamento exibi-

do pela não aceitação de uma proposta razoável e o apregoado humanitarismo marxista de que Eufrazio José certamente partilha, permitimo-nos aconselhar a construção de fornos crematórios cuja eficiência é comprovadíssima e que poderão servir ainda, se um dia o PC tomar conta do poder, para "libertar" a administração comunista de críticos ou opositores incómodos e dos numerosos dissidentes sem necessidade de fazer novos investimentos.